

# **BOA VONTADE É AMOR EM AÇÃO**

**SECUENCIA 13  
CRISTO E ANTICRISTO**

## A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,  
Que afluia Luz às mentes dos homens;  
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,  
Que afluia Amor aos corações dos homens;  
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,  
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,  
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,  
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz  
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica. A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey

Alice A. Bailey

# **CRISTO E ANTICRISTO**

O problema da Religião  
apresentado na forma que interessa  
a tradicionalistas e modernistas;  
dogmáticos e livres-pensadores;  
espiritualistas e materialistas.

Há dois conceitos principais que dominam o pensamento da humanidade através dos tempos: um é que o homem sempre busca a Deus; o outro é a certeza de que Deus busca o homem. O primeiro é evidenciado pelos ensinamentos e pelo simbolismo das grandes religiões; o outro pelo repetido aparecimento, entre os homens, de Mensageiros que trazem a palavra de Deus a Seus filhos errantes, instando-os a buscá-Lo até encontrá-Lo, a retornar ao lar paterno e a não descansar enquanto não encontrarem um local de descanso em Seu seio. Esses dois ensinamentos paralelos são como fios de ouro e prata da urdidura e do paradigma de todas as religiões, que expressam uma verdade fundamental – talvez *a verdade fundamental*, no que diz respeito aos filhos dos homens.

É certo que tais ensinamentos foram se complicando de tal forma que perderam a simplicidade original. Também é certo que foram deformados por teólogos, desfigurados por acadêmicos doutrinários e envoltos na imaturidade das mentes humanas. Mas, por trás de todas as alegorias, dogmas e doutrinas, de todas as controvérsias e de todos os comentários teológicos, há uma verdade clara e simples, de aplicação ampla e universal. À medida que transcorrem os séculos, essa verdade aparece com mais clareza, e as leis que regem essa busca recíproca surgem e ficam mais precisas.

Essa verdade pode ser condensada na seguinte fórmula: todo ser humano é filho de Deus, porque todas as almas são unas com a Super-Alma.

No âmago de cada filho de Deus reside o poder de evoluir e se desenvolver; por isso o filho possui todas as potencialidades do homem.

Após alcançar pleno crescimento e perfeição, um filho de Deus adquire o direito de estar diante da Presença do Pai.

Na Presença do Pai, volta-se para o lugar onde Seus Irmãos menores lutam na escuridão, com o objetivo de ajudá-los em sua evolução.

No retorno de um Filho de Deus que alcançou uma posição elevada na casa do Pai, ele geralmente traz uma mensagem especial e uma modalidade peculiar de energia. Nesse caso é chamado de Instrutor do Mundo, Avatar, Salvador da raça.

Essa é a expressão simples de uma verdade oculta que envolve grandes decisões. As conseqüências de tais adventos são tantas e tão significativas, que a história, em grande parte, fundamenta-se neles – sendo que passaram a adquirir importância fundamental. O relato familiar no qual está centrada a fé cristã nos oferece a imagem de um Filho de Deus, o primogênito de uma numerosa família de irmãos, o Mestre dos Mestres e Instrutor de Anjos e homens.

Há dois mil anos a mensagem de amor e serviço que Ele nos trouxe ressoa nos ouvidos dos homens, e temos a esperança do Seu retorno. Nos últimos 25 anos essa esperança se converteu na convicção da iminência do advento e, em todas as partes, ouvimos o clamor: “Ele já está aqui! Ele já está aqui!” A igreja cristã proclama a proximidade de Seu advento; alguns cultos da Índia Lhe deram um nome e dizem que Ele já está entre nós; os maometanos aguardam o aparecimento do Iman Mahdi; os budistas esperam outro Buda; alguns teósofos anunciam a presença do Instrutor do Mundo entre nós, na pessoa de Krishnamurti; e o bahaísmo declara que Ele já veio e se foi.

O que há de verdade em tudo isso? No meio de tamanho ruído de vozes e clamor de pretendentes, como podemos ter certeza do que, de fato, concerne às verdades espirituais? Quais são os princípios subjacentes que, uma vez descobertos, nos darão o fio de Ariadne que nos tirará do labirinto de especulações e nos conduzirá à luz do dia? Qual é o significado dessa expectativa no momento atual? Será possível que haja uma verdade positiva por trás do véu da ilusão, do espelhismo e do erro? É claro que há.

Na pesquisa da verdade, os amplos debates sobre o tema e a expectativa geral são sintomas bons, porque dão vigor à faculdade de discernir e pensar com precisão, o que, por sua vez, recicla a intuição. Os homens progredem em função das próprias decisões, ao saber as razões e os motivos pelos quais aceitam ou repudiam uma doutrina, um dogma, uma aspiração ou um pretendente. Se, de forma inteligente, aceitarmos um Mestre, ele será o nosso mestre. O mesmo poderá ser dito em relação ao Instrutor do Mundo. Se o aceitarmos como tal, ele o será no que nos diz respeito, no âmbito individual. Mas o contrário também é verdade, e não há nenhum erro ou pecado em repudiar de forma inteligente, sincera e deliberada um ensinamento ou um instrutor. Não há nenhum constrangimento em fazer questionamentos. O homem avança respondendo, sinceramente e à luz da própria alma, a perguntas como estas:

Eu acredito no retorno do Cristo ou do Instrutor do Mundo? Se acredito, por que acredito? Acredito que esta é a época da Sua volta? Acredito, por exemplo, que Krishnamurti é o veículo do Instrutor do Mundo? Se acredito, por que acredito? Se não acredito, por que não acredito? Nego-me a reconhecê-lo por antagonismo aos que o apoiam ou por que depois de pensar seriamente a respeito não vejo nada peculiar em Sua mensagem, nem vejo nenhum poder emanar de Sua personalidade? Ou O aceito porque os que afirmaram isso merecem meu respeito e O aceitam, e acredito neles, ou porque minha natureza é a de discípulo e devoto?

Perguntas como essas, quando consideradas escrupulosamente e respondidas com sinceridade, conduzem o homem à verdade. Dessa maneira chegaremos à convicção de que o importante não é ter esta ou aquela crença, mas ser sincero em seu interior. Neste momento, a doutrina do instrutor não é o mais importante, e sim o uso do poder que Deus nos deu para chegar ao conhecimento da verdade, por meio do uso correto da mente. A salvação virá pela luz que está em nós e não pela luz do outro: podemos conhecer a verdade e a verdade nos libertará, porque a verdade e a sabedoria residem em nossas próprias almas; não precisamos nos moldar à verdade de terceiros nem aceitar uma fórmula de verdade fundamentada no testemunho alheio.

Hoje, o problema que se apresenta a cada um de nós é escutar com simpatia e compreensão as diversas suposições sobre a verdade e as crenças dos outros. Precisamos pesquisar com amor e inteligência as diferentes afirmações e ideias. São tão poucos os que usam a própria mente, e tantos os que colocam na frente a emoção, a fidelidade e o preconceito! No processo de pesquisa devemos nos abster de condenar e menosprezar. Devemos fazer o contrário: analisar, observar e prorrogar a decisão até que nossa consciência indique a direção na qual se encontra a nossa verdade individual. Então, após decidir, alicerçados na meditação e no raciocínio lógico, a direção que daremos às nossas atividades e fidelidade, devemos ter em mente três coisas:

PRIMEIRO. Que a “grande heresia da separatividade” é o único pecado passível de condenação.

SEGUNDO. Que todo aspirante à luz e ao conhecimento deve se proteger do perigo

da estagnação, da adesão excessiva à forma de verdade que mais o atrai e da tendência (presente em todos nós) de nos convertermos em teólogos, o que, no fim, não é nada além da devoção mal aplicada a uma causa, a um instrutor ou a uma forma de verdade. Precisamos ter cuidado para não fabricarmos bíblias, documentos infalíveis e mestres adorados.

TERCEIRO. Que o ocultista verdadeiro deve colaborar com todos os grupos de pensadores que ajudam os demais a ver a luz, mesmo quando os métodos, a técnica, os dogmas e a terminologia não são os empregados por ele.

Depois que essas ideias estiverem claras em nossas mentes, vamos considerar a questão do Cristo e de Sua volta como Instrutor do Mundo, de um ponto de vista mais amplo do que o pessoal, incluindo nessa avaliação o grande conceito oposto do Anticristo ou Adversário. São inseparáveis e, juntos, formam a manifestação perfeita.

Permita-me começar com a declaração de que não compartilho o ponto de vista dos que tentam provar que o Anticristo é a Igreja Católica Romana, ou o Papa, ou o conjunto das religiões que o cristianismo ortodoxo classifica de “pagãs”.

Alguns escreveram livros para demonstrar que determinada personalidade proeminente, histórica, religiosa ou de outro matiz, cujos pontos de vista eram contrários aos dos autores de tais livros era o Anticristo. Muitos consideram o Anticristo um ensinamento, um Mestre cuja teologia difere da que sustentam. Assim, fica claro que tal ideia não passa de um ardid e que denota um posicionamento hostil. A mesma tendência separatista e de crítica pode ser encontrada em teósofos e ocultistas que classificam como adeptos da magia negra aqueles cujos pontos de vista não são idênticos aos seus. Dessa maneira, são feitas demarcações, estimulados os antagonismos e produzida a separação – simplesmente porque a terminologia e as interpretações de algumas pessoas não coincidem. Aceitam instrutores diferentes e juram sobre determinados evangelhos.

Pessoas de tal naipe sempre são encontradas entre nós. Mas, assim como nós, também são filhas de Deus.

O Anticristo não é a Igreja Romana nem nenhuma outra denominação religiosa. Também não é o conjunto dos povos chamados de infiéis, nem algum indivíduo misterioso e poderoso; muito menos o mestre ou instrutor com quem não simpatizamos ou que sustenta opiniões opostas às nossas. Talvez a melhor definição do Anticristo seja: o conjunto de tudo o que atravanca e dificulta o caminho para a liberdade da alma – seja da alma individual do homem, da alma da humanidade como um todo, da alma de uma esfera planetária ou da alma de um sistema solar. É tudo aquilo que obstrui o progresso e paralisa o crescimento; é o que impede a penetração da luz e o caminho na direção da verdade. É um dos “pares de opostos” divinos – a dualidade determinante da manifestação. Portanto, é o aspecto matéria, o corpo ou forma, o aspecto substância da criação, em oposição à vida, à alma, ao aspecto espírito.

Às vezes diz-se que a matéria é o aspecto mãe, porque nela e por sua mediação, a alma alcança a maturidade e o Filho se manifesta. Consequentemente, o Anticristo é o aspecto materno da divindade, que tenta reter o Filho, esquecendo que o Filho de Deus se libertará de forma irrestrita da Mãe, se desprenderá da forma e ficará livre da atração da natureza corporal.

O par de opostos seguirá junto, beneficiando-se mutuamente, até a chegada inevitável do momento em que o Espírito, após se erguer “nos ombros da matéria”, emergirá do reino da forma material e atuará como um Filho de Deus (cósmico ou individual) em plena manifestação. Sem o uso da forma, nenhum Filho de Deus poderia vir à existência; sem a ajuda da matéria e sem o processo da encarnação, nenhum ser humano poderia reconhecer-se como uma alma individual livre, com poder para agir neste planeta e desenvolver as potencialidades e capacidades que lhe permitirão, por fim, elevar-se aos céus. Em todas as partes, estão unidos à vida e à forma, e se estabelece a ação recíproca entre a força da matéria (que é o Anticristo cósmico) e a força do espírito (que é o Cristo cósmico). Assim produz-se a evolução – o misterioso processo de desenvolvimento que leva toda a criação à sua meta e consumação.

No homem individual encontramos a mesma dualidade. Alma e corpo funcionam unidos e, em termos relativos, a força que é a vida da natureza do corpo atua contra a natureza da alma; assim, pela mesma verdade, pode ser denominada Anticristo. Quando a atração dessa força já não afeta a alma, e quando a forma já não oferece a ela nenhum atrativo, o homem se sente livre e é chamado de perfeito. Posteriormente, quando o seu conhecimento tiver se desenvolvido e convertido em amor e sabedoria perfeitos, o chamamos de um Cristo, e se cumprirá o mandamento do grande Filho de Deus, que é o símbolo das possibilidades divinas para toda a humanidade. “Portanto, sede perfeitos como vosso Pai que está no céu”. O Filho alcançou seu crescimento pleno.

Por conseguinte, o demônio, que é outro nome do Anticristo, pode ser considerado a inteligência conjunta das células do corpo e dos átomos que entram na construção desse algo físico, emocional e mental que algumas vezes chamamos de “eu pessoal inferior”. Esse é o grande adversário da emancipação dos Filhos de Deus. Essa é a inteligência da matéria, que batalha contra a sabedoria da alma. Isso é o que pretende transmitir o lamento de São Paulo na Epístola aos Romanos, capítulo 7, versículos 18 a 24, quando diz:

18. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem, porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo.

19. Não faço o bem que queria, mas o mal que não quero.

20. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita.

21. Encontro, pois, em mim esta lei: quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal.

22. Deleito-me na lei de Deus, no íntimo do meu ser.

23. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.

24. Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?

O homem é em si mesmo um paradoxo: o campo de batalha e também o guerreiro que luta.

O mesmo conceito geral é subjacente a todas as modalidades da forma: formas de

nações, de organizações e de todos os muitos grupos sociais, religiosos e políticos. Essas formas são regidas pelas mesmas leis e envolvem a mesma luta interna. A forma vulgar sempre entorpece, dificulta e oculta a manifestação da força espiritual interna. A união da vida e da forma segue a mesma ordem consecutiva dos acontecimentos que vemos nos processos naturais; primeiro, o nascimento da forma, causado pelo esforço da vida para se manifestar; depois, o crescimento, à medida que a vida a impulsiona para a frente; em seguida, o período de utilidade, no qual a forma é usada para atender o objetivo da vida; e, por fim, a decadência final e a morte, por resultar inadequada às necessidades da vida. Tal é a história de cada raça e cada nação, tal como ocorre com todas as grandes religiões ou seitas. Tal é igualmente a inevitável história de todas as organizações ocultas e esotéricas, como pode ser visto no estudo das que existem hoje.

Ao percebermos isso, não podemos nos esquecer de que assim como o aspecto Cristo, ou alma, alcança por meio da forma uma perfeição maior, manifestada no plano físico, o Anticristo ou aspecto forma também progride e alcança a perfeição; “pois sabemos que toda a criação geme [...] e aguarda a manifestação dos filhos de Deus” (Romanos 8:22 e 8:19). A Matéria é tão divina quando a Alma. No livro de Jó vemos que o Adversário, Satanás, aparece entre os Filhos de Deus e caminha com eles por direito próprio. Atua naquele maravilhoso drama como o que impõe obstáculos e coloca à prova, externando todas as reservas da alma para desenvolvê-las.

H.P. Blavatsky indica essa verdade nas palavras:

“Este é o maior dos ideais; este símbolo sempre vivo do sacrifício pela independência intelectual da humanidade; esta Energia sempre ativa protestando contra a Inércia Estática: o princípio em virtude do qual a afirmação de Si mesmo é considerada um crime odioso ao Pensamento e à Luz do Conhecimento”.

Browning também teve um vislumbre dessa ideia na passagem que fala da “alma que pelo mal aprendeu que é melhor do que o bem”. Cristo nos fala do filho pródigo que, por não ter o senso dos valores, não deu importância ao lar paterno enquanto não se identificou com os prazeres da forma e com a inutilidade da existência. A origem da palavra Demônio é interessante. Procede de duas palavras gregas cujo significado é: *lançar através*, e de uma palavra sânscrita que significa *cair*. Nesse sentido, duas passagens de uma antiga escritura chinesa e da Bíblia cristã se explicam e interpretam mutuamente.

“Uma noite as estrelas deixaram de brilhar na escuridão e a abandonaram, caindo como chuva sobre a Terra, onde agora estão ocultas”.

“Estavas no Éden, jardim de Deus, estavas [...]. Eras um querubim protetor colocado sobre a montanha santa de Deus [...]. Foste irrepreensível em teu proceder desde o dia em que foste criado, até que a iniquidade apareceu em ti... Teu coração se inflou de orgulho devido à tua beleza, arruinaste a tua sabedoria por causa de teu esplendor; precipitei-te em terra” (Ezequiel 28: 13-17).

“Então! Caíste dos céus, astro brilhante, filho da aurora” (Isaías 14:12). O simbolismo do ritual maçônico, especialmente no terceiro grau, está relacionado ao mesmo conceito.

Não é necessário analisar mais o aspecto Anticristo, nem enfatizar a ideia de que é



antagônico à alma. Também não convém concentrar-se nas formas que aprisionam a alma, uma vez que é mais importante entender suas funções e compreender que a missão do Anticristo no ser humano, assim como no mundo, é impulsionar os Filhos de Deus a um estado mental de tal ordem que arrebatem o reino dos céus violentamente e se libertem. Entender que toda forma é resultado da energia do Adversário e que essa energia dominará os reinos inferiores da natureza leva a uma vida inteligente. Em seguida, ocorre o equilíbrio, primeiro no ser humano, e vem depois a batalha que precede a liberação da alma do domínio da matéria.

Agora, vejamos quem é o Cristo. É o Vitorioso entre os filhos dos homens, que venceu o Adversário, libertou-se da forma e, na evolução, não está mais limitado ao que os homens podem alcançar. Ele é o mais perfeito dentre os filhos de Deus que, para o nosso bem, transpôs o véu, deixando-nos um exemplo para que sigamos os Seus passos. Seu triunfo o transformou num Mensageiro singular, o Salvador do Mundo, também chamado pelos hindus de Avatar de primeira categoria. Ele também é o Mensageiro de outro maior do que Ele, assim como o depositário da forma de energia cuja necessidade indica o esmaecimento de um ciclo. Consequentemente, Ele é a expressão do próximo grande aspecto da verdade tão necessária.

Em Sua última vinda se apresentou perante a humanidade como exemplo de perfeição e disse: “Sigam-me”. O impulso dado por ele persistiu durante dois mil anos, e Sua vida e exemplo foram intimamente estudados pela raça. Ele transmitiu o que o filho de Deus pode alcançar individualmente, e indicou a meta final à qual os homens devem se encaminhar. Em seguida, respondeu por que tal meta era permitida e qual era o objetivo dos homens perfeitos ao oferecer uma vida perfeita em sacrifício pelos demais. Portanto, a nova mensagem daquela era foi: Alcance a perfeição, depois sacrifique-se e sirva.

Agora estamos entrando em um novo ciclo; inicia-se uma nova era. O presente é um período de transição entre o novo e o velho. O cenário nunca esteve tão preparado na história da humanidade como está agora.

Apareceram vários Avatares, Instrutores e Salvadores da raça que ensinaram à humanidade verdades e lições necessárias; mas a humanidade atual é significativamente diferente da existência em outros ciclos, pelos motivos que serão apresentados abaixo.

Pela primeira vez na história da humanidade estão coordenados e unificados os três bem delimitados elementos da natureza do homem: o corpo físico; sentimentos e desejos que podemos denominar conjuntamente corpo emocional; e o somatório de seus processos mentais. Até então, os homens não tinham se valido dos três aspectos de sua natureza. A humanidade chegou à maioria, à maturidade. O veículo da alma funciona agora com todas as suas partes correlacionadas – ou seja: o Anticristo humano alcançou pleno desenvolvimento. Daí decorre o problema do mundo: a educação, a intercomunicação, a ciência e a psicologia contribuíram para fazer os homens como são. Até agora estiveram centrados no físico e atuaram impulsionados pelas emoções. Mas agora também são mentais; o que conhecem sobre a mente e suas aplicações se amplia constantemente, embasando uma vasta série de perguntas que abrangem todas as linhas de pensamento e da pesquisa que certamente conduzirá o homem a... A quê? Não nos esqueçamos de que um Mestre da Sabedoria observou que o adepto é a “rara eflorescência de uma geração de pesquisadores”.

O problema que tange o novo passo que precisa ser dado sobressai em relação a todos

os aspectos da vida. No passado, em todas as partes, indivíduos e figuras predominantes no decurso dos séculos penetraram nos segredos do conhecimento e, graças à perseverança, instrução e disciplina, encontraram o que buscavam; atualmente, no entanto, um grande número de pessoas pergunta, pesquisa e se prepara para a grande aventura do outro lado do véu.

Uma nova situação é apresentada a uma raça dotada de atitudes adequadas e suficientemente evoluída para se beneficiar da nova revelação. O aperfeiçoamento da natureza inferior continua simultaneamente. Mas o que há além do desenvolvimento mental, oculto e velado pelo pensamento? ... O homem surge no monte da Transfiguração e, apesar da nuvem obscurecer a visão, o Filho do Homem (que é o Filho de Deus) será revelado em breve. Por trás do homem físico, que não é tão conhecido, encontra-se o Ator; por trás do conjunto de emoções e sentimentos, está Quem sente, experimenta e deseja; por trás do que chamamos mente e processos do pensamento, está o Pensador. Será que esses três termos não encobrem os três aspectos da unidade essencial, ou seja, a *Alma*?

Essa situação crítica apresenta o problema, a oportunidade e a esperança. Desse aperfeiçoamento da natureza pessoal inferior, com tudo o que significa, deriva o atual problema da revolta e revolução, observado em todos os lugares, contra a lei e a ordem estabelecidas. São Paulo fala da lei natural e da lei espiritual. Não será possível que neste período de transição entre o domínio da natureza da forma (Anticristo) e o da natureza da Alma (Cristo) tenhamos de enfrentar o problema da anarquia sem regras, sem lei, sem um fator regulador? Daí vem a necessidade da vinda do Instrutor que traga uma mensagem nova e revele à humanidade que luta e busca, qual é o novo passo à frente. A história do passado justifica a probabilidade de tal ocorrência. As antigas escrituras da Índia, o Bhagavad Gita, que inspiram tantos estudantes, tanto do Oriente quanto do Ocidente, se expressam de forma muito precisa a esse respeito:

“Sempre que há um relaxamento da lei e um abrandamento da lei geral, Eu Me manifesto para a salvação do justo e a destruição dos que trabalham pelo mal; para o firme estabelecimento da lei, renasço de tempos em tempos” (IV 7 e 8).

Quando a retidão decai e as antigas formas são infringidas, o instrutor vem, dá a tônica necessária, resolve o problema imediato e fala a Verdade aos filhos dos homens.

Assim como veio antes para revelar aos homens a possibilidade de alcançar a meta, não indicariam as aparências que Ele há de voltar nesta hora de necessidade para o homem, com o fim de responder à pergunta que está em todos os lábios? O que vamos fazer agora? Em sua última vinda, demonstrou de modo prático como alcançar a meta e disse: “Imitem-me”. Naquela época, a maioria não tinha o desenvolvimento suficiente; poucos o compreenderam e seguiram em frente. Agora, muitos mais podem atender ao chamado; assim, talvez retorne agora e nos dê o método e a técnica de desenvolvimento que nos permitam responder ao Seu chamado. Ele já veio antes e reuniu um punhado de homens em um pequeno país, situado no meio do caminho entre os dois hemisférios; ali deu a nota que inspirou o mundo ocidental, da mesma forma como o Buda inspirou o mundo oriental. Mas, desta vez, vem a um planeta organizado, a um mundo que, graças ao rádio, aos meios de transporte e aos órgãos jornalísticos, está reunido em um todo homogêneo. Que Avatar será e qual mensagem dará para atender à enorme necessidade existente e resolver um problema que agora é universal e não local? Observemos que será o Instrutor do Mundo, mas não exclusivamente

cristão. Não falará apenas para o Ocidente, mas também para o Oriente.

Para aclarar as nossas ideias, convém observar que, no tocante à aparência, poderá vir apenas de três maneiras:

Poderá vir como veio antes, valendo-se de uma personalidade consagrada, tomando posse de um corpo, agindo por meio de tal corpo e usando-o como usou o do Mestre Jesus há dois mil anos. Esse é o entendimento comum e corrente sobre a Sua vinda; mas é bom lembrar que o usual nem sempre é o método escolhido. Devemos nos abster de ideias preconcebidas.

Ele poderá escolher um método diferente por causa do ponto de evolução alcançado por muitas almas avançadas e altamente evoluídas que atualmente se encontram na Terra. Poderá agir por meio de seus discípulos e fieis em todos os países, amparando-os, falando por intermédio deles, influenciando-os conforme o necessário e inspirando-os a agir e falar para que desempenhem um trabalho frutífero para todo o mundo. Dessa maneira, Sua força e Sua mensagem poderão se disseminar em grande escala pelos dois hemisférios, uma vez que há discípulos dessa natureza em todas as religiões, em todos os grupos ocultistas, entre os estudiosos isolados e os aspirantes à vida espiritual de todas as raças e credos.

Assim, um grupo de pensadores, que respondam à Sua força, pode fazer vibrar Sua nota, divulgar Suas palavras e transmitir Seu amor. Isso não foi possível antes. As condições do mundo indicam a possibilidade (quase digo a probabilidade) de que este método seja empregado agora.

O terceiro método é a difusão do Espírito do Cristo no conjunto da humanidade. Ele poderá inundar o nosso planeta com uma onda ou corrente de amor e iluminação que estimulará e vitalizará a alma oculta em todo ser humano, levando à luz o melhor que há em cada coração, fazendo brotar a semente da verdade existente em cada homem, e elevando a família humana a um plano de vida superior ao que percebemos agora.

Os três métodos expostos são possíveis. Quem poderá decidir qual Ele usará em Seu amor e sabedoria? A nossa obrigação é manter a mente aberta, desvinculada das formas de pensamento e dos conceitos ortodoxos do passado. Também é possível que os três métodos sejam empregados simultaneamente. Devemos nos resguardar de conclusões baseadas em nossas simpatias e antipatias, em nossas ideias preconcebidas e nas conclusões teológicas das religiões, sociedades ou grupos com os quais estejamos relacionados. Esperemos, vigiemos, guardemos nossos pensamentos e reservemos as nossas opiniões, porque no momento em que estivermos desprevenidos, o Filho do Homem virá.

Agora podemos nos perguntar: quais serão os sinais de Sua vinda? Em primeiro lugar, podemos supor que Ele não será precedido de arautos que o proclamarão. Não nos referimos às previsões fundamentadas na oportunidade cíclica, nem às afirmações feitas por terceiros em Seu nome. O que queremos dizer é que Ele não se proclamará por Si mesmo. Será no silêncio que se dará a conhecer, como fizeram todos os Instrutores do Mundo. Quando veio ao Oriente como Buda, demonstrou Seu direito de ser reconhecido libertando-se voluntariamente das riquezas e dos vícios da corte; depois de alcançar a iluminação, proclamou a lei de Deus. Quando veio à Galileia, novamente se manifestou em meio à pobreza e à obscuridade, demonstrou Sua perfeição pela união consciente com Seu Pai e ensinou como o mundo poderia ser salvo. Quando voltar novamente, certamente se manifestará superando alguma

dificuldade e atrairá os homens com o exemplo de Sua vida, com Sua mensagem e Sua influência.

Por que esse processo é necessário? Porque é a única maneira de impulsionar a intuição – o dom divino que permite ao homem reconhecer a própria divindade. Reconhecer uma pessoa porque alguém diz que é o Instrutor do Mundo é fácil; exige apenas disposição para obedecer alguma autoridade e seguir devotamente o instrutor que foi aceito. Mas reconhecer a divindade e a mensagem universal porque algo dentro da pessoa desperta e diz:

“Contemple o Filho de Deus”, compete apenas à intuição.

A intuição é includente e não excludente; portanto, o nosso reconhecimento não será expresso dizendo: “Este é o Instrutor do Mundo e quem não o reconhecer é um ignorante, um cego que perde a oportunidade”. Se essa fosse a nossa atitude, indicaríamos claramente que não vimos o Instrutor. Se o nosso reconhecimento nos faz dizer: “A minha intuição está ativa e sei; mas a intuição de fulano não está ativa”, daremos a entender que também não percebemos a visão, porque o Instrutor do Mundo é o Cristo e no plano de Cristo não há separação nem divisão. Por isso recomendamos o estudo metucioso do capítulo 12 da Primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios. Esse capítulo trata do misterioso “Corpo de Cristo”, as formas subjetivas da qual todos fazem parte, sendo membros em particular. A intuição é universal e não pessoal quanto à sua aplicação; sendo que uma impressão psíquica com sua qualidade emocional não denota intuição. A intuição é tolerante; não atrai o teólogo nem o sectário de um culto, seja religioso, filósofo ou de outra natureza. Se somos partidários em nossas ideias, devotos rígidos em nossas afiliações, intolerantes em relação às teorias alheias quando não coincidem com as nossas, significa que a nossa intuição está adormecida, independente de quem quer que seja que reconheçamos ou não reconheçamos. Se assim for, não encontraremos o Cristo quando Ele vier a nós pessoalmente para que O reconheçamos. Aceitar uma pessoa porque alguém lhe atribui altas prerrogativas e posição não é reconhecer o Cristo. Da mesma forma, negar-se a reconhecê-Lo porque não simpatizamos com quem o proclama como Mestre, também não é sinal de intuição.

Além disso, podemos dizer que o Instrutor do Mundo não estará ligado a nenhuma organização; que não pertencerá a nenhum partido ou grupo; que não terá compromimentos. Quero dizer que essa será Sua própria atitude e que terá de lutar contra a tendência da maioria, que é formar grupos. Seus amigos serão sua dificuldade e seus problemas mais árduos. Nada é tão difícil para um líder do que tratar com os mais devotos entre seus seguidores, porque complicam as questões com suas emoções, e encobrem a realidade com suas reações violentas, dificultando a obra total com seu exagerado amor e adoração. É claro que o Instrutor do Mundo atrairá os tipos mentais, a humanidade inteligente e pensadora, e manterá firme sua determinação de pertencer a todos. Sempre podemos contar que os devotos, os fiéis e os que são facilmente influenciáveis se agruparão ao redor do Mestre. Mas quando um grupo de pessoas atua impulsionado pela intuição interpretada pela mente e baseada na cooperação inteligente, constitui um lastro para a obra do Mestre – que é a melhor garantia da mensagem.

Portanto, a todas as mentes investigativas digo: estudem os métodos que creem que serão os de um Instrutor do Mundo. Como Ele vem e como proclama Sua mensagem? Quais são os sinais de Sua vinda? E quais indicações dá em relação a seu poder, mensagem e ensinamentos? Atribui algo a Si mesmo? O que atribui a Si mesmo? Que verdade anuncia? Sua mensagem é de aplicação geral ou é de natureza óbvia? Traz alguma verdade nova e útil

na atual crise do mundo? Ele teve tempo de provar a Si mesmo? Está entorpecido por seus devotos ou colaboradores, que exercem poder por Seu intermédio? O nosso ponto de vista é influenciado por partidarismos ou preconceitos, ou os nossos pensamentos são moldados pela adesão a velhas formas ou a antigos mestres, ou pela disposição de reconhecer a verdade onde quer que a encontremos? Que regra aplicaremos a Sua mensagem e através de qual teologia vamos aferir Sua verdade?

Todo aspirante verdadeiro terá que formular essas perguntas, nestes tempos em que o mundo está cheio de pretendentes. Há pessoas que fingem ser iniciados e se atribuem prerrogativas divinas. Há mestres que se dizem investidos do poder da Grande Loja, e aí de quem não os reconhecer! Em nossas relações pessoais, três pessoas alegam ser Avatares. Por outro lado, há a expressão universal da vinda do Instrutor e a probabilidade de que o problema proposto por Sua vinda se complique cada vez mais, à medida que passem os anos. Precisamos ter alguma ideia do que devemos esperar e do que vamos fazer.

Com o objetivo de esclarecer a questão, vamos formular duas perguntas dirigidas respectivamente a dois grupos distintos de pessoas que, hoje, são o protótipo dos seguidores e dos não seguidores.

O que fariam os devotos de Krishnamurti, que o seguem decididamente, com compromisso pessoal, se não fosse possível colocar-se à altura do que foi afirmado em relação a ele no decurso dos anos, se precisassem reconhecer seu fracasso? Qual seria a reação deles? Que atitudes tomariam?

E os opositores de sua mensagem, o que fariam se o que foi afirmado em seu nome, pelos que o apoiam, for comprovado? Até agora negaram reconhecê-lo. Será que o reconhecerão e cooperarão com sua obra?

Se você puder encarar a verdade e reconhecê-la, e agir de acordo com ela, a qualquer preço, independente de qualquer aparente humilhação pessoal, sua intuição se desenvolverá e você reconhecerá o Cristo quando ele vier.

Para terminar, desejamos sugerir uma linha de ação que tem a essência do nobre caminho do meio que o Buda sempre recomendava. Não é possível reconhecer e cooperar com todos os discípulos da Grande Loja que, ativa e sinceramente, trabalham para ajudar a humanidade e cujas palavras e ensinamentos estão de acordo com a Lei do Amor. Não há uma regra que nos permita determinar os métodos e ensinamentos que contêm o sinal do Cristo? Quando o ensinamento é exclusivista, destrutivo, fundamentado no medo e em ameaças, em distinções e na separatividade, podemos não cooperar; mas devemos nos abster de atacar, porque precisamos nos ocupar sempre da obra construtiva de Deus.

Se encontrarmos um instrutor que ensine a verdade, cujas palavras e ações sejam inspiradas pelo amor, e cujos ensinamentos sejam includentes, vamos cooperar com ele, qualquer que seja a importância que seus prosélitos lhe atribuam. Se encontrarmos um instrutor animado pelo orgulho pessoal, que se gabe de sua posição hierárquica ou de seu prestígio, cujas palavras causem antagonismo, e cujos pronunciamentos sejam censuráveis e predigam calamidades, devemos evitá-lo e nos ocupar da obra do Mestre em outra parte. Devemos nos abster de seguir seus métodos e guardar silêncio sobre as nossas opiniões sobre ele.

Apesar de tudo, precisamos estar sempre dispostos a reconhecer os Mensageiros da Hierarquia e os discípulos dos Mestres, onde quer que os encontremos e qualquer que seja a denominação com que se apresentem. Nossa posição deve ser de serviço livre a todos os grupos e líderes cuja conduta, palavras e ensinamentos sejam sinceros, incluídos, de amor, sabedoria e liberdade.

Acima de tudo, devemos nos ocupar do trabalho que nos compete e do serviço que nos caiba. Na discussão e luta entre personalidades perdem-se oportunidades de servir, desperdiça-se energia e tempo. É certo que o Instrutor virá; é possível que já esteja entre nós. De qualquer forma, esta é a oportunidade de ajudar a preparar a Sua obra; de ensinar aos homens as leis do desenvolvimento espiritual; de eliminar divisões e antagonismos; de viver vidas de serviço dedicado e assim treinar nossas mentes e disciplinar nossas emoções, para que a nossa intuição tenha campo livre e nos ajude a reconhecer a Sua Presença entre nós, e para encontrar o trabalho que indique a Ele e ao mundo que andamos entre os homens como Servidores e Salvadores.

\*\*\*

***AMOR À VERDADE***

essencial para uma sociedade justa, inclusiva e progressista.

***SENTIDO DE JUSTIÇA***

reconhecimento dos direitos e das necessidades de todos.

***ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO***

fundamentado na boa vontade em ação e no princípio das corretas relações humanas.

***SENTIDO DA RESPONSABILIDADE PESSOAL***

com relação ao grupo, à comunidade e aos assuntos humanos.

***SERVIÇO AO BEM COMUM***

por meio do sacrifício do egoísmo.

**SOMENTE O QUE É BOM PARA TODOS É BOM PARA CADA UM**

São estes os valores espirituais que inspiram a consciência de todos daqueles que vivem para criar um mundo melhor.

**O DESTINO DOS HOMENS E DAS NAÇÕES**

**É DETERMINADO PELOS VALORES QUE REGEM AS SUAS DECISÕES**

A crise humana e mundial dos nossos dias é basicamente espiritual; está pondo à prova o caráter e a intenção de todos os homens e mulheres, o que dá a oportunidade de rever os valores que captamos como uma forma pessoal de conduta.

**O MUNDO DO FUTURO DEPENDE DO QUE CADA UM DE NÓS  
DECIDIR FAZER HOJE**

Rodríguez Peña 208, piso 4°  
C1020ADF - Ciudad Autónoma de Buenos Aires  
Argentina  
[www.lucis.org](http://www.lucis.org)